

# O EMBAIXADOR GASTÃO DA CUNHA E SÃO JOÃO DEL-REI



**André Guilherme Dornelles Dangelo**

## O EMBAIXADOR GASTÃO DA CUNHA E SÃO JOÃO DEL-REI

### (Algumas notas Biográficas)

O embaixador Gastão da Cunha era oriundo de família portuguesa. Bisneto de Domingos José da Cunha e Maria Margarida da Cunha, naturais de Braga. Seu avô, também chamado Domingos José da Cunha, foi batizado na freguesia de Vilar do Veiga na citada localidade portuguesa, conforme informa Oliveira Cintra. Em Portugal, formou-se em medicina pela tradicional Universidade de Coimbra. Envolvido posteriormente com política foi ativo na defesa da causa constitucional de Dom Pedro I em Portugal. Segundo o mesmo Oliveira Cintra, em virtude de uma vitória momentânea das tropas de Dom Miguel, teve que exilar-se em Londres, onde se empregou como médico em uma embarcação que navegava rumo a América do Sul, vindo parar primeiramente no Rio de Janeiro e posteriormente em São João del-Rei.

Nesta cidade fixou-se e casou-se a 07 de agosto de 1830 com a Sra. Balbina Cândida da Silva Negreiros de tradicional família da cidade. Foram filhos do casal o Dr. Ernesto Cunha, médico; o Dr. Balbino Candido da Cunha, médico, o Dr. Carlos Alberto da Cunha, farmacêutico, o Dr. Domingos José da Cunha Junior, advogado, Dr. João Cunha - sacerdote e a Sra. Maria Claudina da Cunha que se casou com o Sr. Caetano da Silva Mourão, também de tradicional família são-joanense. Em São João del-Rei, o Dr. Domingos José da Cunha construiu sua carreira profissional lecionando no Externato da cidade: Francês Geografia, História e Matemática e prestando serviços médicos na Santa Casa de Misericórdia da cidade até falecer em 11 de março de 1877.

O pai do Dr. Gastão da Cunha foi o segundo filho do casal acima citado. Batizado como o nome de Balbino Cândido da Cunha, tornar-se-ia também figura ilustre do Brasil do segundo Reinado. Nascido em São João del-Rei em 1832, seguiu a profissão do pai, como outros irmãos, sendo diplomado em medicina em 1854 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. De volta a São João del-Rei, casa-se com a Sra. Antonia Carolina Pinto da Fonseca, tendo o casal dessa união os seguintes filhos: Dr. Augusto da Cunha, Dr. Gastão da Cunha, Dr. Álvaro da Cunha, Dr. Ernesto da Cunha e Dr. João da Cunha. Em São João del-Rei inicia sua carreira lecionando no Externato, como seu pai, e prestando serviços médicos na Santa Casa de Misericórdia. Radicado na cidade de Cristina, no sul de Minas, por um pequeno período da sua vida, exerce lá também a medicina e inicia-se na carreira política assumindo a vereança local. De volta a São João del-Rei, preside a Câmara Municipal e posteriormente é eleito Deputado-Geral para a legislatura de 1882 a 1885 da Assembléia Provincial. Em 04 de julho de 1888 assumiu o cargo de

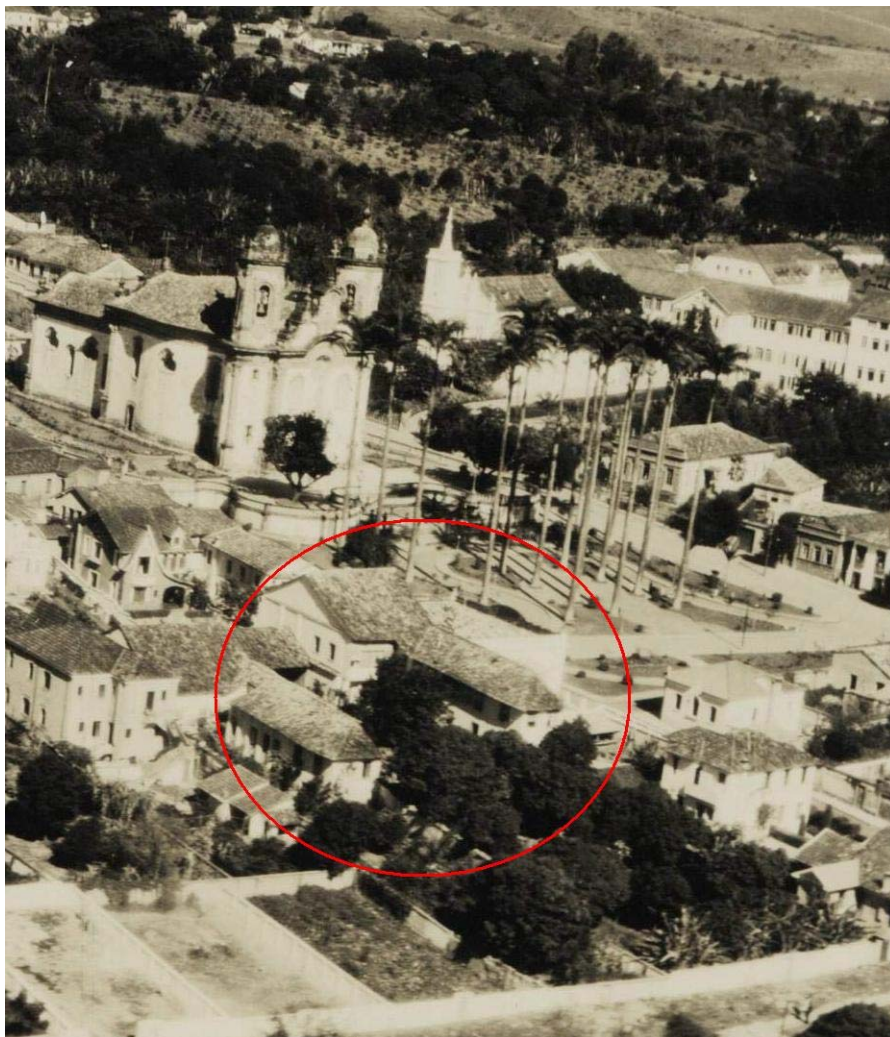
presidente da província do Paraná a convite de Dom Pedro II, cargo que exerceu até 18/07/1889.

Faleceu em São João del-Rei a 04 de dezembro de 1905 e, apenas um mês depois, vem também a falecer sua esposa Dona Antonia Carolina Pinto Fonseca e Cunha. No seu inventário, que se encontra nos Arquivos do Museu Regional de São João del-Rei, aparece como inventariante o Embaixador Gastão da Cunha e, entre outros dados históricos sobre a distinta família sanjoanense, é citado o sobrado situado à antiga rua São Francisco como bem de morada da família em São João del-Rei.



Retrato do Dr. Balbino Cândido da Cunha e Senhora por volta de 1900 e fachada do antigo sobrado colonial da família na rua que leva seu nome desde 1887

Reconhecido em vida pela comunidade são-joanense pelos relevantes serviços prestados à municipalidade, à província e ao país, desde 07 de fevereiro de 1887, num fato inédito da história do município, por sugestão do não menos conhecido e prestigiado vereador Joaquim Francisco de Assis Pereira, foi mudado o nome da antiga rua São Francisco, onde residia, para Rua Balbino da Cunha, em sua homenagem. Segundo informação de Oliveira Cintra, a Gazeta Mineira, em edição de 30/09/1895, publicou um caderno especial no qual enaltece as grandes qualidades e a relevância do trabalho de homem público desenvolvido pelo Dr. Balbino Cândido da Cunha, além de sua importância política para a São João del-Rei do seu tempo.



Vista aérea do antigo sobrado colonial da família no entorno do largo São Francisco em 1942, ainda com o terreno intacto da propriedade, que contava com um portão de entrada lateral à fachada do sobrado para a entrada de caleça, e que passou a dar fundos para a recém aberta Avenida Tiradentes.

Batizado com o nome de Miguel Gastão da Cunha, o futuro Diplomata foi o segundo filho do casamento do Dr. Balbino Cândido da Cunha e da Sra. Antonia Carolina Pinto da Fonseca e Cunha. Nasceu em São João del-Rei a 29/07/1863. Talentoso e aplicado nos estudos, cursou humanidades na sua terra natal e desde cedo optou por seguir a carreira do Direito, diplomando-se posteriormente na tradicional Faculdade de Direito do Largo São Francisco em São Paulo em 1884. Optando inicialmente por exercer a carreira na magistratura, já em 22 de dezembro de 1885 entra em exercício no Cargo de promotor publico na cidade de Rio Novo, Minas Gerais. Posteriormente, em 09 de fevereiro de 1887, já é nomeado para o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Ubá e posteriormente atuou nesta função em outras cidades mineiras.

Em 1892 casa-se no Rio de Janeiro com a Sra. Elisa de Castro, filha do Dr. Carlos Batista de Castro e Maria José Batista Machado de Castro – Barões de Itaipé. Do casamento nascem as filhas Maria Tereza, Antonieta e Beatriz.



O futuro Embaixador Gastão da Cunha numa foto de família por volta de 1900 com esposa Dona Elisa e as duas filhas mais velhas do casal.

A partir de 1894 foi nomeado para o cargo de Diretor da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais e em 26 de agosto de 1895 para o Cargo de Sub-procurador Geral do Estado de Minas Gerais. Neste período exerce ainda o cargo de professor da Faculdade de Direito de Minas Gerais, lecionando as cadeiras de Direito Penal e Direito Internacional Público e Diplomacia. Foram seus alunos nesse período, dentre outros, os Drs. Artur Bernardes e Alfredo Sá. A partir de 1889 inicia sua carreira política na trilha dos caminhos de seu pai e do seu avô, elegendo-se Deputado Federal pelo distrito de São João del-Rei em 1900 e reelegendo-se em 1903. Deveu-se à sua iniciativa como parlamentar, entre outras importantes ações na região, a conquista da reconstrução da antiga sede do Quartel da Guarnição Federal, que permitiu a instalação definitiva da Força Federal na cidade de São João del-Rei. Como parlamentar, caracterizou-se na Câmara Federal principalmente pelas suas invejáveis qualidades intelectuais e o seu primoroso talento como orador, como deixaram registrado depoimentos de homens do porte de Rui Barbosa, Irineu Machado e Barbosa Lima. Foi como Presidente da Comissão de Diplomacia e Tratados da Câmara que primeiramente o deputado Gastão da Cunha chamou

a atenção do Barão do Rio Branco, pela clareza e erudição com que defendeu a questão do Tratado de Petrópolis que pôs termo a velhas pendências entre as divisas do Brasil com a Peru e a Bolívia. Em virtude do seu talento em questões de Direito Internacional foi convidado pelo presidente do Brasil, à época, Dr. Campos Salles, a acompanhá-lo na comitiva da visita que este Chefe de Estado iria fazer a Argentina em 1902 na companhia de outros parlamentares especializados em Diplomacia, como Serzedello Correia e Eduardo Ramos.



Gastão da Cunha em quatro momentos da sua carreira: como Promotor em 1885, como Deputado Federal por Minas em 1902 e já como Embaixador na Santa Sé em 1913 e como Presidente da Liga das Nações em 1920.

Já em 1905 renuncia ao seu mandato de Deputado Federal e à carreira política partidária para se dedicar às questões diplomáticas que vão glorificar e unificar sua vocação jurídica e política. Em 1907 entra oficialmente para a carreira diplomática depois de realizar algumas missões especiais, ainda como deputado, junto ao Itamarati. Na nova carreira, mesmo já tendo 44 anos, adapta-se de maneira primorosa, como se já houvesse palmilhado todos seus postos, como afirma o Embaixador Luiz Gurgel do Amaral no seu Livro “ *O meu velho Itamarati*”

Ligado a partir desse período ao jornalismo Republicano e à figura emblemática do Barão do Rio Branco, de quem se torna amigo e aliado, em 12 de dezembro de 1907 é nomeado ministro Plenipotenciário e Enviado Extraordinário junto ao Governo do Paraguai, onde cumprirá uma importante temporada de trabalhos, tendo sido neste período árbitro brasileiro nos Tribunais Arbitrais Brasileiro-Boliviano e Brasileiro-Peruano, e delegado brasileiro em duas conferencias Pan-americanas. Na segunda delas, na qual estiveram presentes os mais ilustres expoentes da intelectualidade americana, entre outros discursos produzidos pelo Ministro Gastão da Cunha, celebrizou-se o que versou sobre a doutrina de Monroe, sendo este trabalho considerado no seu tempo, pela diplomacia americana, um dos mais bem articulados, tanto do ponto de vista intelectual quanto jurídico, sobre o tema. Sobre essa peça, ocupou-se em termos altamente elogiosos a imprensa das três Américas.

O Embaixador Gastão da Cunha ficou no Paraguai até 25 de maio de 1911, quando foi indicado para trabalhar na Europa, inicialmente nas

Embaixadas junto aos reinos da Suécia e Dinamarca e posteriormente da Espanha e Portugal.



O Deputado e futuro Embaixador Gastão da Cunha registrado em duas fotografias da imprensa carioca da época, ao lado de algumas das mais importantes personalidades do meio político, cultural e diplomático da República Velha.

Em 16 de maio de 1913, é indicado para Embaixador junto a Santa Sé. Em 1915 volta por um curto período ao Brasil, pois fora nomeado, em 20 de agosto de 1915, para o Cargo de Subsecretário de Relações Exteriores do Itamarati. Em 25 novembro desse mesmo ano, faz a sua última visita oficial a São João del-Rei. Nesta ocasião, como registra a imprensa da época, foi recebido com festa, na Estação Ferroviária, por autoridades e populares como prova do carinho e reconhecimento que tinha por ele e pelo seu trabalho o povo são-joanense.

Posteriormente, o Embaixador Gastão da Cunha passa nova temporada na Europa, trabalhando principalmente nas embaixadas do Brasil na Noruega e por último em Paris, onde teve como seu secretário na Embaixada o seu irmão Álvaro Cunha, também diplomata. Neste período exerce seu cargo mais expressivo na Diplomacia Brasileira dentro da Liga das Nações, precursora da atual ONU. Neste importante Fórum Mundial, chegou a exercer a Presidência por duas vezes.



Fotografia de reportagens de jornais cariocas datadas do ano de 1920 que cobriam as reuniões da Liga das Nações em Genebra e testemunharam a importância e excelência do trabalho do Embaixador brasileiro Dr. Gastão da Cunha, eleito por duas vezes Presidente dessa importante Comissão Internacional

De volta ao Brasil no início da década de 1920, já aposentado do Itamarati, dedica-se ainda às atividades ligadas à imprensa no Rio de Janeiro e continua a fazer viagens anuais a São João del-Rei, principalmente para prestigiar a tradicional Festa de Passos durante a quaresma.



O embaixador Gastão da Cunha veio a falecer na cidade do Rio de Janeiro, onde já estava radicado, em 04 de julho de 1927 aos 64 anos de idade, sendo muito lamentada e sentida sua morte em São João del-Rei. A Edição de “ O Correio” de 09 de julho de 1927 assim se manifestou sobre o ocorrido: *“No dia 04 de julho, ás 10 horas da noite, o Radio nos trouxe a dolorosa notícia do passamento do mais ilustre filho desta terra – o embaixador Gastão da Cunha, que ocupou os mais importantes postos no nosso pais e fora dele, prestando sempre, em todos eles, com grande dedicação e inexcedível patriotismo, serviços de grande valia á nossa Pátria, ao nosso Estado e ao nosso município...”* Sobre o fato também manifestou-se pela Academia Brasileira de Letras o Sr. Helio Lobo, afirmando: *“...a biografia do Barão do Rio Branco se não poderia escrever de modo completo sem que nela se integrassem as do embaixador Gastão da Cunha e a do nunca assaz pranteado Euclides da Cunha...”*

Sobre a personalidade impar e o talento profissional de Gastão da Cunha, ninguém melhor o retratou e o registrou em palavras do que alguns textos jornalísticos do fundador e Diretor do antigo SPHAN, Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, que, como jornalista no início da década de 1920, muito conviveu com ele na redação de “O Jornal”. Diz o Dr. Rodrigo Melo Franco sobre o nosso biografado em artigo de 1925:

*“...No caso do embaixador Gastão da Cunha, por exemplo, inúmeros outros motivos se lhe apresentam de admirá-lo, a par daquele talento de humorista. Entretanto, é este só que o fascina. Bem seria, pois, que principiasse a julgar melhor uma personalidade, que se habituou a considerar apenas por certa face, como se ela se tivesse imobilizado nessa atitude única de ironia. O Sr. Gastão da Cunha vale mais que os seus epigramas, por melhores que sejam. Assim é que ninguém estaria mais indicado do que sua excelência para a delicada tarefa de fixar, nas folhas de um “diário”, os vários aspectos do quadro nacional contemporâneo. Não, talvez, com a preocupação de realizar obra literária ou sociológica; mas com o propósito de pintar a cena brasileira destes dias, com os seus homens e as suas coisas, numa forma precisa, natural, perversa, às vezes, como convém à matéria, muito mais própria ao homem de espírito que ao profissional de letras. De fato, o Sr. Gastão da Cunha conhece profundamente o seu meio. Tendo nascido no seio de uma família fidalga de São João del-Rei, em Minas Gerais, ele realizou uma carreira excepcionalmente movimentada e brilhante. Formando-se em direito pela Academia de São Paulo, foi sucessivamente promotor e juiz em várias comarcas de seu estado natal, diretor da Imprensa e do Diário Oficial do governo mineiro, advogado, professor de direito, subprocurador-geral do Estado, deputado federal, representante do Brasil em duas conferências pan-americanas, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário junto aos governos do Paraguai, Dinamarca, Noruega, Espanha, Santa Sé, subsecretário*

*das Relações Exteriores, embaixador em Lisboa, junto ao Quirinal, em Paris, enfim presidente do Conselho da Liga das Nações. Esteve, assim, primeiramente, em contacto com todas as camadas sociais do país. Viu de perto a vida arrastada e pitoresca das velhas cidades mineiras; de um lado ao outro do seu estado, percorreu e habitou inúmeras localidades, observando-lhes cuidadosamente os costumes e aspectos, além de, por força dos cargos que ocupava, conhecer e tratar com toda gente, desde os ricos senhores de fazendas titulados e os chefes políticos, até as baetas, os rábulas, os oficiais de justiça e os criminosos. E, quando tomou assento na mais alta assembléia política internacional, sua excelência podia lembrar-se de haver passado pelas assembléias municipais, estaduais e federais de seu país. A esse profundo conhecimento do interior, ele juntou, vindo para o litoral, uma completa familiaridade com o meio carioca, privando com o que de mais interessante e notável lhe podia proporcionar o sociedade do Rio de Janeiro. Enriqueceu, depois, esse opulento cabedal de observações com as que foi colher no estrangeiro: viu a severa etiqueta das cortes escandinavas, o tumultuoso jacobinismo paraguaio, o Vaticano, sob Pio X e Merry del Val, as majestades católicas da Espanha, a agitação ultra-republicana de Portugal, as reuniões itinerantes do Conselho da Liga das Nações, etc. Mais do que isso, adquiriu uma noção clara e precisa da índole dos povos com que conviveu, uma opinião segura sobre as suas instituições, uma idéia pessoal acerca de cada civilização. Dessa forma, pôde multiplicar os pontos de vista e os termos de comparação, assim como dispor do recuo necessário para apreciar com justeza e elevação o quadro nacional. Acresce, porém, que o seu espírito, seduzido ao mesmo tempo pela análise delicada das minúcias e pelas generalizações mais dilatadas, habilitava-o, de há muito, a um trabalho como esse, a que se aludia, de fixar o essencial e o pitoresco da hora que se passa. Só, em verdade, quem teve a ventura de ouvir e conversar com o embaixador Gastão da Cunha poderá avaliar ao certo a agilidade de sua inteligência, a finura de suas faculdades de observação e o dom excepcional que possui de surpreender a singularidade ou o ridículo das situações e das pessoas. Para o Sr. Gastão da Cunha, realmente, o verbo tem sido um engenho de efeito imediato, antes de ser a incubadora de ações e pensamentos remotos. A inânia verbal, chorada pelos poetas, essa tortura da expressão de que tanto padecemos, ele nunca experimentou. Ao contrário, resultava-lhe uma fonte inesgotável de prazeres aquilo mesmo que, para nós, é tanta vez um sofrimento. Vinha-lhe a frase sempre pronta e colorida, traduzindo o pensamento mal se esboçava, sublinhando-lhe as intenções, iluminando-lhe as sutilezas e dando-lhe força e vibração, graça e originalidade. As palavras não lhe fugiam, como a nós outros, antes acorriam-lhe docilmente ao apelo, como aqueles pardais que um homem convoca do gesto de todas as frondes de Luxemburgo. Sua facilidade verbal, porém, em nada se assemelhava à abundância vocabular comum dos sul-americanos. Não era essa verborragia que tantas vezes ouvimos, sonora como um tambor e, como um tambor, vazia.*

*No Sr. Gastão da Cunha, se havia ensejo de se lhe admirar a expressão formosa e rara, é que esta vestia sempre um conceito justo, um belo pensamento ou uma observação arguta. Ao inverso do que muita gente pode supor, ele não estimava a virtuosidade verbal: o que prezava, antes do talento de dizer bem, era a virtude de bem pensar. Cultivava, sim, a clareza e a originalidade nas idéias, a lucidez e a verdade nas observações, e dessas poderia orgulhar-se. Eis por que realizaria melhor que um profissional de letras a tarefa a que me referia de princípio....”*

Como última expressão de sua identificação com os valores tradicionais e religiosos da sua terra natal, Gastão da Cunha deixou para a imagem do Senhor dos Passos da Matriz do Pilar de São João del-Rei sua comenda da Ordem de Cristo. Vinculado por tradição de família à Ordem Terceira de São Francisco, onde estão sepultados seus ancestrais, seu retrato como benfeitor da Ordem ainda pode ser visto na sala do Consistório desse mais que bicentenário sodalício religioso.

O Embaixador Gastão da Cunha, faleceu já viúvo, deixando duas filhas, as Sras. Maria Tereza e Beatriz Gastão da Cunha. Esta última contraiu matrimônio com o Sr. João Carlos Penido, nascendo dessa união suas duas únicas netas; as Sras. Ercilia Penido Duarte Guimarães e Elisa Penido Almeida Magalhães que compareceram em São João del-Rei para representar a família nas comemorações do seu centenário de nascimento. Nesta ocasião, 29 de julho de 1963, dentro do atual Museu Regional do IPHAN, falou mais uma vez sobre a personalidade e importância pública para o Brasil do embaixador Gastão da Cunha, seu antigo admirador e amigo, Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, então presidente do SPHAN. O Dr. Rodrigo, terminou sua intervenção ressaltando novamente as qualidades do nosso biografado com as seguintes palavras:

*“Cumprer terminar esta alocução singela por um conceito que, embora adequado às circunstâncias do ato discreto aqui realizado, tenha sentido mais amplo. A perenidade da pátria mantém-se, acima de tudo, pela memória de seus filhos insignes. São João del-Rei forneceu à nação brasileira algumas de suas figuras aureoladas. Gastão da Cunha procurou seguir na esteira alvinitente dos pró-homens da nacionalidade. A exposição, que ora vai ser inaugurada, oferece o exemplo de sua vida e sua obra como inspiração à mocidade de São João del-Rei, de Minas Gerais e de todo o país.”*

O sobrado em residiu o Doutor Balbino Candido da Cunha e onde nasceu e foi criado o Dr. Gastão da Cunha felizmente ainda existe em São João del-Rei, quase sem nenhuma descaracterização, embora castigado pelo tempo que tudo corrói. Atualmente, pertence aos descendentes de uma sobrinha do Dr. Gastão da Cunha, Dona Sara da Cunha, filha do Dr. Augusto da Cunha e da Sra. Durvalina Panfiro da Cunha, que ficaram com o sobrado

depois do término do Inventário do Dr. Balbino da Cunha. Dona Sara da Cunha casou-se com o Sr. João da Costa Rodrigues, cujos filhos do falecido casal detém hoje a posse e são os herdeiros legais do histórico imóvel, tombado pelo IPHAN isoladamente desde 1938 como testemunho da alta relevância e da importância histórica e cultural de preservação desse imóvel para patrimônio cultural brasileiro. No momento em que se aproxima a data comemorativa dos 300 anos da elevação de São João del-Rei à categoria de Vila, em 08 de dezembro de 2013, o histórico imóvel se encontra à venda, e a família, sensível ao valor histórico e cultural do imóvel, pretende dar preferência a um comprador público para o mesmo. Seria fundamental para a memória de São João del-Rei, que se conseguisse juntar todas os agentes públicos e privados, ligados por vínculos históricos e ou afetivos a São João del-Rei, para construir uma forma sustentável de adquirir e manter o histórico imóvel, a fim de conservá-lo para a comunidade são-joanense, não só por ser um documento arquitetônico do mais alto valor cultural, mas principalmente por ter sido testemunho de vidas de personagens históricos da vida brasileira, que colaboraram fundamentalmente para a consolidação da idéia de nação nas últimas décadas do século XIX e também da construção do conceito de modernidade nas primeiras três décadas do século XX, da qual o trabalho do Embaixador Gastão da Cunha na diplomacia é um dos maiores símbolos.



O antigo sobrado colonial da família Cunha em foto atual nas imediações da igreja de São Francisco, praticamente intacto, sem as modificações do tempo e dos costumes, o que faz dele um dos mais importantes imóveis do acervo do patrimônio cultural são-joanense, sendo o edifício tombado individualmente pelo IPHAN desde 1938 e pelo município de São João del-Rei desde 2007.

## Bibliografia

AMARAL, Luiz Gurgel. *Meu velho Itamarati*. Rio de Janeiro, Ed. Da Imprensa Nacional, 1947.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. *Rodrigo e seus tempos*. Rio de Janeiro, Fundação Pró-memória, 1986

DENIZ DA SILVA, Daniella Amaral. *Alteridade e idéia de nação na passagem a modernidade: o círculo Rio Branco no Brasil – UBIQUE PATRIAE MEMOR*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação da UFF- 2008.

OLIVEIRA CINTRA, Sebastião. *Efemérides de São João del- Rei*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1982.

Arquivo Público Mineiro – Seção de fotografias antigas

Arquivo da família Gastão da Cunha